

# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO

## 2017/2020



ESCOLA BÁSICA DR ACÁCIO DE AZEVEDO



ESCOLA SECUNDÁRIA DE OLIVEIRA DO BAIRRO



ESCOLA BÁSICA DR FERNANDO PEIXINHO



ESCOLA BÁSICA DE OLIVEIRA DO BAIRRO



ESCOLA BÁSICA DE VILA VERDE



ESCOLA BÁSICA DO TROVISCAL



ESCOLA BÁSICA DE OIÃ POENTE



ESCOLA BÁSICA DA MAMARROSA



ESCOLA BÁSICA DE BUSTOS



ESCOLA BÁSICA DE OIÃ NASCENTE



ESCOLA BÁSICA DA PALHAÇA

“Ser Autor na Mudança”

# ÍNDICE

1. Introdução	3
2. O que somos?	5
2.1. O nosso concelho	4
2.2. O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro	7
3. A nossa Visão	10
3.1. O que pretendemos?	11
3.2. O Perfil do Aluno do AEOB	12
3.3. Como articular os Perfis de Alunos?	13
3.4. Outras Ofertas Formativas	15
4. Análise SWOT	16
5. Como vamos fazer?	18
5.1. Operacionalização do Projeto Educativo	18
6. Como Avaliar?	28
7. Referências Bibliográficas	30

# 1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro é uma instituição pública que presta serviço educativo, percorrendo todos os níveis de escolaridade, da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário, e afirmando também a sua presença na vertente profissional. É, portanto, na qualidade do serviço educativo que presta à comunidade que reside o cerne da sua ação.

A abrangência desta ação faz com que a complexidade se manifeste como característica determinante do seu projeto de ação a que é imprescindível conferir unidade, traduzindo-a em identidade.

O Projeto Educativo constitui, assim, o documento definidor dessa identidade, por um lado, e o desafio da ação de afirmação, por outro lado, no contexto de inserção na comunidade em que se integra. É a resposta objetiva, conscientemente assumida, aos problemas educativos e escolares que emergem da comunidade e se traduzem especificamente nos destinatários diretos da ação educativa (alunos, formandos, adultos), sem deles excluir todos os constituintes dos sistemas em que estão integrados: família, organizações sociais e culturais, forças económicas, poder autárquico.

Neste contexto, o Projeto Educativo apresenta-se como um mapa. Mapa que representa o terreno, sinaliza acidentes, identifica obstáculos, inventaria recursos, traça percursos, define metas. Mapa que representa a realidade e indica o caminho, nem sempre fácil e retilíneo. Mapa que agrega, gera coerência, dá consistência, garante unidade. É neste mapa, construído e partilhado por todos, que se desenvolvem e estreitam laços de vinculação, áreas de pertença, consciência de identidade mas também de inovação. É neste mapa, ainda, que se desenha a estrutura de referência, de ação e de afirmação consciente, onde cada um imprime a sua funcionalidade específica.

Mas “um mapa difere do terreno que representa”. É na consciência do mapa e da necessidade de mudança constante, que cada um encontra e explora o seu terreno de afirmação, redesenhando-o, tornando-o mais preciso, completo e eficaz.

“Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.”

Decorrente da conceção do Projeto Educativo, brotou a estrutura organizativa, assente em quadros articulatórios, encimados por questões referenciais. Pretende-se, assim, possibilitar e facilitar uma leitura articulada, favorecer o posicionamento de cada interveniente e limitar a extensão do documento. Optou-se, assim, por transferir para outro documento estruturante da ação educativa (Regulamento Interno) a apresentação da estrutura organizativa do agrupamento (administração e gestão do Agrupamento de Escolas) e as normas e disposições reguladoras da ação educativa.

Para finalizar, esclarece-se que o quadro da orientação estratégica do Projeto Educativo apresenta estratégias e ações de operacionalização das linhas de ação definidas para cada objetivo operativo estabelecido. É indispensável entender esta operacionalização em duas aceções distintas: uma, como estratégia nuclear abrangente, carecendo de tradução mais específica em relação a cada nível, área de ensino ou disciplina curricular; outra, como processo organizador de implementação, apresentando detalhadamente as fases essenciais de desenvolvimento.

As fontes de informação deste Projeto Educativo encontraram-se essencialmente na legislação em vigor, nos Projetos Educativos anteriores, nos registos de atas e relatórios diversos, na consulta do Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEMOB), na documentação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade e no Perfil do Aluno publicado em 2017, sem esquecer o contributo do Plano de Ação da Diretora e o precioso e indispensável testemunho dos agentes e destinatários da Comunidade Educativa.

## 2. O QUE SOMOS?

### 2.1. O NOSSO CONCELHO

#### **GEOGRAFIA:**

Oliveira do Bairro é um concelho situado na NUT\* II – Região Centro e NUT III – Baixo Vouga, pertencendo ao distrito de Aveiro.

Carateriza-se por ser um concelho de pequena dimensão (área geográfica 87,3 km<sup>2</sup>) com 4 freguesias: União de Freguesias, Palhaça, Oiã, Oliveira do Bairro.

Oferece uma boa localização relativamente à proximidade de centros urbanos relevantes (Aveiro, Coimbra, Viseu), o que o potencia economicamente, sendo, ainda, favorecido por boas vias de comunicação quer rodoviárias (A1, A17, A25), quer ferroviárias (linha do norte).

#### **ECONOMIA E SOCIEDADE:**

“O concelho de Oliveira do Bairro, ao longo das últimas décadas, tem demonstrado uma tendência progressiva de passagem da ruralidade para o urbanismo e industrialização, sendo que nesta perspetiva, o concelho acompanhou a tendência geral do país para a terciarização, com o desvio da população do setor primário para os setores secundário e terciário”.

Esta tendência tem-se revelado favorável, contribuindo para a criação de fontes de emprego nos setores secundário e terciário.

De acordo com os censos de 2011, neste concelho, os dados revelam uma tendência consolidada para o envelhecimento da população, enquanto a taxa de desemprego registava um valor inferior (10,2%) à taxa nacional (13,18%).

O associativismo concelhio tem evoluído positivamente, desenvolvendo-se, de modo contínuo e abrangente, em três grandes áreas: social, cultural e religiosa.

Quanto ao nível cultural da população, verificava-se, em 2011, que mais de metade possuía apenas habilitações literárias ao nível do Ensino Básico (57%), sendo que cerca de 26,6%, desta população, concluiu o 1º Ciclo do Ensino Básico. Ainda tendo como referência os censos de 2011, a taxa de analfabetismo do concelho, que se situava nos 21%, nos últimos anos tem apresentado uma crescente diminuição, até valores muito próximos da média nacional.

No que se refere à comunidade de etnia cigana, no concelho existem algumas comunidades o que conduz à inserção de 87 alunos ciganos, neste agrupamento de escolas, 13 dos quais já frequentaram o Jardim de Infância.

Com as medidas de promoção e melhoria da qualificação escolar e profissional dos jovens e adultos, foram criadas condições para a evolução da escolarização do concelho, designadamente através de cursos de educação e formação para jovens e de adultos no Instituto de Educação e Cidadania, sediado na Mamarrosa.

## HISTÓRIA E ENSINO:

Oliveira do Bairro recebeu o foral, em 1514, do rei D. Manuel I, elevando a localidade a vila. O concelho foi criado em 1836, após a revolução liberal de 1820, no reinado de D. Maria II, passando a cidade em 26 de Agosto de 2003.

Em termos de roteiro histórico-monumental, o concelho de Oliveira do Bairro é constituído por construções pertencentes a períodos mais recentes, com alguma incidência no século XVIII, marcando as suas características rurais, embora não deixe de ter interesse cultural e artístico, pela linha arquitetónica da sua construção e pelo legado histórico que contém.

Relativamente ao ensino e, se recuarmos no tempo, todas as localidades do concelho usufruíam de escola primária e as freguesias de Oiã e Oliveira do Bairro de colégios privados (básico e secundário). Após o 25 de Abril, operou-se a mudança escolar do concelho, transformando-se o Colégio do Infante (Oliveira do Bairro) na atual Escola Secundária de Oliveira do Bairro. Quanto ao 2º ciclo, foi criada a primeira escola pública, em 1972, com o nome de Escola Preparatória de Santa Joana Princesa, em Oliveira do Bairro, evoluindo para a atual Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo. Nas aldeias limítrofes, o 2º ciclo era ministrado pela Telescola. Na freguesia de Oiã nasceu, em 1989, a atual Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho.

Em 2 de agosto de 2010, foi criado novo agrupamento denominado AEOB, agregando as 3 unidades autónomas que constituíam a Escola Secundária e os Agrupamentos de Oiã e Oliveira do Bairro, e abrangendo todo o concelho.

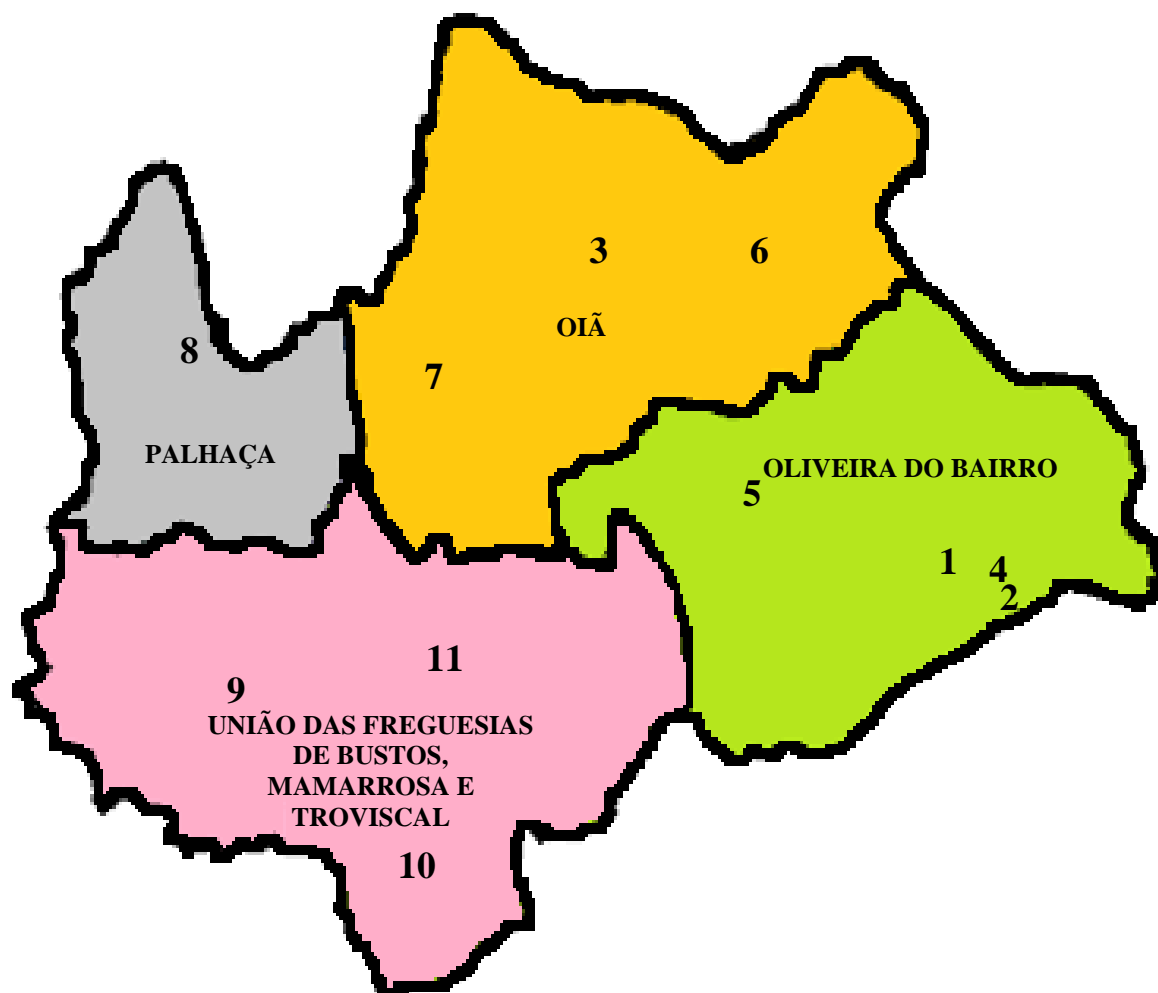
Em 14 de outubro de 2013 o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, a Câmara Municipal e o Ministério da Educação e Ciência assinaram um Contrato de Autonomia, tendo como principais objetivos o reforço e a apropriação da identidade do Agrupamento, assim como a promoção de uma escola com imagem própria, integradora, focada no aluno, na sua formação integral, aberta à comunidade, capaz de decidir, monitorizar e implementar ações de melhoria.

Em 28 de julho de 2015, foi publicado em Diário da República o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, formalizando a adesão do Concelho de Oliveira do Bairro ao Projeto Aproximar, projeto piloto de descentralização de competências para a educação, com a duração de 4 anos.

No ano letivo 2017/2018 o Agrupamento aderiu a mais um projeto piloto, Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular, com o objetivo de melhoria do sucesso escolar, através da motivação dos alunos para a aprendizagem e dos professores para a utilização de práticas pedagógicas facilitadoras da gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, conducentes ao Perfil do Aluno definido para a saída da escolaridade obrigatória (Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho).

*\*NUT- Nomenclatura de Unidade Territorial Estatística, que foi estabelecida pela Eurostat com vista ao desenvolvimento de um esquema único de repartição territorial para o estabelecimento de estatísticos regionais da União Europeia.*

## 2.2. O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE OLIVEIRA DO BAIRRO



Legenda	
1	Escola Básica Dr Acácio de Azevedo - Sede
2	Escola Secundária de Oliveira do Bairro
3	Escola Básica Dr Fernando Peixinho
4	Escola Básica de Oliveira do Bairro
5	Escola Básica de Vila Verde
6	Escola Básica de Oiã Nascente
7	Escola Básica de Oiã Poente
8	Escola Básica da Palhaça
9	Escola Básica de Bustos
10	Escola Básica da Mamarrosa
11	Escola Básica do Troviscal

## ESTRUTURA FÍSICA: UNIDADES DE ENSINO:

Oliveira do Bairro tem, como se pode verificar, 11 Estabelecimentos de Ensino, que vão desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário: 8 centros escolares com Jardim de Infância e 1º ciclo, 1 Escola Básica Integrada, 1 Escola Básica do 2º e 3º Ciclos e uma Escola Secundária com 3º Ciclo. A Câmara Municipal é titular de todos os estabelecimentos de ensino do AEOB, responsável pela sua manutenção, aquisição de material e apetrechamento, assumindo ainda a Ação Social Escolar (Programa Aproximar Educação). Nos últimos 10 anos o Município investiu na construção do parque escolar da EPE e 1º CEB, na requalificação da Escola Básica Dr. Acácio de Azevedo, estando prestes a iniciar as obras de requalificação da Escola Básica Dr. Fernando Peixinho e em fase de negociação a da Escola Secundária de Oliveira do Bairro, contratualizada no âmbito do processo de transferência de competências. Estamos em querer que dentro de 2 anos o concelho de Oliveira do Bairro terá todo o seu parque escolar modernizado, o que se traduzirá uma melhoria qualitativa das condições de trabalho.

Importa referir, ainda, pela especificidade do serviço prestado, a existência de duas unidades de Apoio Especializado para alunos com necessidades educativas especiais, na Unidade de Ensino Dr. Fernando Peixinho, em Oiã: uma para alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita e outra para alunos com Perturbações do Espectro de Autismo. Além destas unidades específicas de Apoio Especializado, a Unidade de Ensino dispõe também de uma Sala de Snoozland, destinada ao relaxamento destes alunos.

A leitura do quadro das unidades de ensino traduz a extensão do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, evidenciando, atualmente, um conjunto de 102 grupos de aprendizagem/turmas distribuídas pelos diversos níveis de ensino, da educação pré-escolar ao secundário, realidade que marcará, com ligeiras oscilações, a dimensão global do Agrupamento.

QUADRO DAS UNIDADES DE ENSINO DO AGRUPAMENTO								
ESTABELECIMENTO	EBI	EB1/JI	EB23	ES/3	GRUPOS/TURMA			
					PRÉ	1º CEB	2º/3º CEB	ES
Escola Básica Dr Acácio de Azevedo			X				29	
Escola Secundária de Oliveira do Bairro				X			6	18
Escola Básica Dr Fernando Peixinho	X				2	4	12	
Escola Básica de Oliveira do Bairro		X			3	8		
Escola Básica de Vila Verde		X			2	4		
Escola Básica de Oiã Nascente		X			2	4		
Escola Básica de Oiã Poente		X			1	4		
Escola Básica da Palhaça		X			2	6		
Escola Básica de Bustos		X			2	6		
Escola Básica da Mamarrosa		X			1	2		
Escola Básica do Troviscal		X			2	4		
TOTAL	1	8	1	1	17	42	47	18



## COMUNIDADE EDUCATIVA:

O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro tem uma população escolar de 2500 alunos/formandos, distribuindo-se pela educação pré-escolar (250 crianças), pelo ensino básico (850 alunos no 1º ciclo, 960 alunos no 2º e 3º ciclos) e pelo ensino secundário (320 alunos). Os Cursos de Educação e Formação (ensino básico) e os Cursos Profissionais (ensino Secundário) comportam 120 alunos.

Os alunos e os formandos/adultos que frequentam as várias modalidades de ensino e ofertas formativas do Agrupamento são oriundos essencialmente do concelho de Oliveira do Bairro e de algumas freguesias dos concelhos de Águeda, Anadia e Aveiro.

O corpo docente é constituído por cerca de 240 professores dos diferentes níveis de ensino, pertencendo cerca de 90% ao quadro e sendo os restantes 10% contratados. Esta distribuição traduz um corpo docente estável e identificado com a realidade socioeconómica e cultural do concelho, garantindo também níveis de formação científica e experiência pedagógica.

O pessoal não docente, integra 115 elementos, em diversas categorias, todos com vínculo laboral com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Deste corpo, 28% dos seus elementos desempenham funções como assistentes técnicos, ocupando-se os restantes 72% das funções inerentes aos assistentes operacionais.

Os Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro apresentam uma formação escolar mínima, fundamentalmente distribuída pela escolaridade básica, com maior incidência no 1º e 2º Ciclos, embora haja indicadores de uma lenta progressão deste nível de escolarização. Logicamente, esta base cultural afeta a relação com a Escola, sobretudo ao nível do acompanhamento e controle do processo de aprendizagem dos seus educandos.

Tendo em conta os dados referidos, constata-se que o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro tem uma Comunidade Educativa que envolve, direta ou indiretamente, cerca de 7600 elementos, contando alunos, formandos, docentes e não docentes, sem esquecer os encarregados de educação, universo que se, por um lado, pode criar alguns constrangimentos organizativos e de gestão, por outro, é um fator potenciador de dinamismo nas várias vertentes de intervenção do Agrupamento.

### 3. A NOSSA VISÃO

A condição de ser a única escola pública no concelho, confia ao AEOB papel determinante na definição da Educação que queremos para o concelho. Devemos considerar também o Plano Estratégico Municipal, documento que apresenta o diagnóstico do contexto social e educacional, caracteriza o meio e indica possíveis caminhos, aspetos fundamentais para pensar a missão, as metas e as grandes linhas de orientação da ação do Agrupamento, fortalecendo fraquezas e potenciando oportunidades, perseguindo assim o objetivo de fazer com que efetivamente as nossas crianças e jovens tenham sucesso nos seus percursos, quer académicos quer pessoais e profissionais.

O conhecimento sistemático do que temos e do que queremos, de quem somos e com quem podemos envolver-nos na consecução dos objetivos perseguidos, permitirá desenvolver um projeto partilhado que terá reflexos no serviço prestado.

Subjacente a este Projeto Educativo está, a visão de uma escola onde ensinar não é apenas transmitir um conjunto de conhecimentos enciclopédico, mas é, sobretudo, desenvolver as competências que permitam preparar cada indivíduo para construir o seu itinerário pessoal e social em comunidades multifacetadas, cada vez mais mutáveis e imprevisíveis, preservando as suas raízes.

A missão da Escola é a de apetrechar todos com as ferramentas promotoras da sua formação numa perspetiva integral, com vista à autonomia, à capacidade de optar conscientemente, à formação de cidadãos responsáveis, críticos e interventivos.

Nesta perspetiva, propomo-nos, a seguir definir a comunidade escolar que pretendemos e clarificar o Perfil do Aluno que esperamos construir, com base num conjunto de princípios orientadores e de linhas de ação estratégica que apresentaremos.

### 3.1. O QUE PRETENDEMOS?

Para a Instituição	Para o Aluno	Para docentes e não docentes	Para os Encarregados de Educação
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definir o rumo em função da realidade do concelho.</li> <li>✓ Estruturar a ação a desenvolver, com vista à criação das condições para a integração e mobilização de todos os intervenientes.</li> <li>✓ Flexibilizar a matriz de referência com vista ao sucesso escolar de todos.</li> <li>✓ Monitorizar regularmente a estrutura organizacional, o funcionamento e os processos.</li> <li>✓ Assumir um carácter inclusivo, multifacetado e intercultural capaz de aceitar a diversidade de percursos, a coerência do sistema de educação e dê sentido à escolaridade obrigatória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Reconhecer a escola como espaço de mobilização de valores e competências.</li> <li>✓ Adquirir competências para o exercício de uma cidadania participativa, esclarecida, ativa e criativa na sociedade em que se insere.</li> <li>✓ Ser um jovem aberto e adaptável à mudança, capaz de utilizar um conjunto de ferramentas que lhe permitam contribuir para o fortalecimento de uma comunidade.</li> <li>✓ Ser um cidadão capaz de selecionar e integrar conhecimento, resolver problemas, dominar diferentes linguagens científicas e técnicas.</li> <li>✓ Revelar um perfil que integre, atitudes, valores, conhecimentos e capacidades, que coopera, é autónomo, tem sensibilidade estética e artística, que cuida do seu bem estar.</li> <li>✓ Ser autor na mudança (escola centrada no aluno)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conhecer os princípios, a visão e a orientação da instituição, identificando-se com o projeto da instituição.</li> <li>✓ Promover a partilha de conhecimentos e o trabalho colaborativo e em equipa.</li> <li>✓ Conhecer as didáticas das disciplinas, utilizar recursos de aprendizagem diversificados, métodos promotores do desenvolvimento do pensamento autónomo.</li> <li>✓ Estar disponível para se auto avaliar sistematicamente, reformular estratégias e atualizar conhecimentos, na perspetiva de valorização e desempenho profissional.</li> <li>✓ Ser capaz de estimular a curiosidade dos seus alunos.</li> <li>✓ Ter consciência do perfil e desenvolvimento dos alunos, diversificar estratégias e instrumentos de avaliação.</li> <li>✓ Estimular os valores de cidadania, demonstrar e promover atitudes e comportamentos positivos, instituir e manter normas de convivência em sala de aula e espaços comuns.</li> <li>✓ Avaliar o contexto de trabalho na perspetiva da valorização e desempenho profissional.</li> <li>✓ Orientar as aprendizagens dos alunos e promover a interdisciplinaridade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Saber o que esperar da Escola.</li> <li>✓ Conhecer o caminho a trilhar, partilhando ideias, ações e projectos.</li> <li>✓ Percorrer, conjunta, consciente e responsabilmente, os caminhos da educação e formação dos seus educandos.</li> <li>✓ Participar e colaborar com a escola na promoção do seu projeto educativo.</li> </ul>

### 3.2. O PERFIL DO ALUNO DO AEOB

Na era conturbada que atravessamos, é determinante a preparação de jovens para uma sociedade global, partilhada, desenvolvida científica e tecnologicamente, empenhados e conscientes do valor da promoção e salvaguarda dos princípios de democracia e liberdade.

O cidadão do futuro não pode ser uma montra impermeável de saber enciclopédico, mas sim um indivíduo aberto à mudança, pronto a partilhar conhecimento, trabalhar em equipa, desenvolver projetos, conhecedor da realidade que o rodeia, disposto a participar ativa e responsavelmente na promoção do seu bem-estar e do bem-estar geral. Para tal, deverá ser capaz de mobilizar valores e competências, que lhes permitem tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas.

Tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, publicado em 2017, complementarmente ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade, a que o AEOB aderiu, pretende-se que o jovem, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- Munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia;
- Livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e a Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- Capaz de pensar critica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão;
- Que integre conhecimento, capacidades, atitudes e valores.

### 3.3. COMO ARTICULAR OS PERFIS DE ALUNOS?

Pré-Escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário
-------------	---------	---------	---------	------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover o desenvolvimento da criança ao nível da Formação Pessoal e Social, da Expressão Comunicação e do Conhecimento do Mundo no sentido de ela adquirir capacidades e atitudes indispensáveis à sua formação ao longo da vida, permitindo-lhe ter sucesso na transição para o 1º ciclo e aprender a aprender.</li> </ul> <p><b>●Formar uma criança capaz de progressivamente:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir a sua identidade e auto-estima e a consciência de si como aprendente, adquirir independência e auto-estima e desenvolver atitudes de convivência democrática e cidadania;</li> <li>- Se apropriar do processo da metodologia científica, de utilizar as tecnologias e adquirir conhecimentos do mundo social, físico e natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Garantir o desenvolvimento das capacidades e a organização de conhecimentos e assegurar a aquisição e o domínio dos instrumentos fundamentais de acesso à informação/saber da Escola (leitura, escrita, cálculo), bem como a interiorização de atitudes inerentes aos processos de trabalho e interação escolares.</li> </ul> <p><b>●Formar um aluno capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar e dominar a linguagem (oral e escrita) como instrumento de acesso e iniciação ao saber científico, organizado em conceitos e conteúdos básicos, iniciando-se em métodos de observação direta, experimentação e interpretação de fontes com vista à compreensão da realidade natural e social de que faz parte;</li> <li>- Reconhecer e utilizar diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Assegurar o desenvolvimento de capacidades e competências inerentes à recolha, organização e elaboração da informação e incentivar a organização do conhecimento de acordo com a matriz científica traduzida em disciplinas, alicerçados numa relação de aprendizagem de autocontrolo da atenção e da interação.</li> </ul> <p><b>● Formar um aluno capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar e dominar a linguagem verbal como fonte de informação e acesso ao saber científico organizado em disciplinas específicas, com recurso aos métodos de observação direta, experimentação e interpretação de fontes com vista à compreensão da realidade natural, social e das suas interrelações, inserindo-se e participando progressivamente nas mesmas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover o desenvolvimento de capacidades e competências indispensáveis à mobilização e associações estruturadas de saberes culturais, artísticos, estéticos, científicos e tecnológicos indicadores de compreensão da realidade;</li> <li>● Adotar metodologias e procedimentos de trabalho adequados à aprendizagem e tratamento da informação, até que evidencie domínio nos diversos processos de trabalho (individual, par, interação em grande e pequeno grupo).</li> </ul> <p><b>●Formar um aluno capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar e dominar diferentes formas de comunicação e expressão, com predominância da linguagem verbal, para garantir o uso de capacidades e competências na recolha, organização, elaboração e comunicação do saber cultural, científico, artístico e/ou tecnológico através do uso das metodologias de trabalho específicas à construção do conhecimento das diferentes disciplinas curriculares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica para aprofundamento da cultura científica, artística e técnica;</li> <li>● Adotar metodologias e procedimentos de trabalho adequados para aperfeiçoar formas de expressão do conhecimento que traduzam conhecimento aprofundado na reflexão crítica, na observação e na experimentação, evidenciando domínio dos processos de trabalho (individual e em grupo) e mobilização de atitudes de reflexão metódica, de tolerância, de sensibilidade, de disponibilidade e de adaptação à mudança.</li> </ul> <p><b>● Formar um aluno capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar e dominar capacidades e competências de literacia (recolha, organização, elaboração e comunicação) em relação ao saber cultural, científico ou tecnológico com utilização das metodologias de trabalho específicas das disciplinas curriculares;</li> <li>- Utilizar diferentes formas de comunicação e expressão, com predominância da linguagem verbal,</li> </ul>
--	---	--	---	---

<p>- Utilizar a Educação Física, as Artes Visuais, o Jogo Dramático, o Teatro, a Música, a Dança, a Matemática, a Linguagem oral e a Linguagem escrita como forma de Expressão e de Comunicação.</p>	<p>formas de expressão e comunicação para além da linguagem verbal;</p> <p>- Reconhecer os diferentes ambientes de trabalho escolar e mobilizar as atitudes concretas indispensáveis ao desempenho dos diferentes tipos de trabalho escolar (individual, par, pequeno grupo, grande grupo);</p> <p>- Relacionar informação e transpô-la para situações reais;</p> <p>- Iniciar a aprendizagem de línguas estrangeiras para comunicar oralmente.</p>	<p>- Continuar a aprendizagem e o uso de línguas estrangeiras oralmente e por escrito;</p> <p>- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão e comunicação para além da linguagem verbal, recorrendo a processos específicos inerentes a cada disciplina curricular;</p> <p>- Evidenciar uma relação de aprendizagem caracterizada pela capacidade de pesquisa, autocontrolo aplicada aos contextos de atenção dirigida e de interação, e pela mobilização efetiva de atitudes inerentes aos diferentes tipos de trabalho escolar (individual, par, pequeno grupo e grande grupo).</p>	<p>- Usar as línguas estrangeiras (Inglês, Francês, Espanhol) para conhecer e comunicar oralmente e por escrito;</p> <p>- Manifestar conhecimento e domínio (autocontrolo) dos diferentes contextos de trabalho escolar (individual, par, pequeno grupo e grande grupo) garantindo condições de concentração e atenção dirigida e níveis de interação cognitiva e relacional, inerentes à construção partilhada do conhecimento;</p> <p>- Formar e expressar raciocínio crítico.</p>	<p>para garantir a expressão das capacidades de raciocínio e de reflexão, inculcadas num espírito crítico e criativo e aplicadas ao saber científico, cultural e tecnológico, com recurso às metodologias específicas das diferentes disciplinas curriculares;</p> <p>- Evidenciar domínio dos diferentes tipos de trabalho escolar (individual, par, pequeno grupo e grande grupo) garantindo autocontrolo sobre condições de concentração e atenção dirigida, níveis de interação cognitiva e relacional e hábitos de trabalho inerentes à partilha e construção do conhecimento.</p>
--	---	--	--	---

### 3.4. OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS

PCA (Percurso Curricular Alternativo)	CEF (Curso de Educação e Formação)	CP (Curso Profissional)
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o desenvolvimento de capacidades e competências do aluno tendo em conta as suas características e as competências essenciais do ciclo de escolaridade básica frequentado;</li> <li>- Mobilizar uma organização de conhecimento predominantemente funcional, orientada para o uso e domínio dos instrumentos de acesso à informação/saber (leitura, escrita, cálculo) e o desenvolvimento das competências inerentes à recolha, organização, elaboração e comunicação da informação;</li> <li>- Desenvolver uma aprendizagem significativa traduzida na valorização e enquadramento da experiência e conhecimento adquiridos e direcionada para a inserção ajustada nos contextos social e profissional;</li> <li>- Mobilizar a aquisição e desenvolvimento de atitudes balizadas no respeito por si e pelo outro, na defesa do processo de interação e do ambiente de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a aquisição de competências inerentes à recolha, organização, elaboração e comunicação da informação no âmbito das línguas, cultura e comunicação;</li> <li>- Desenvolver uma aprendizagem significativa orientada para a integração e alargamento da experiência e conhecimento adquiridos em contextos de áreas específicas, desenvolvidas numa lógica transdisciplinar e transversal que garanta relevância à dimensão pessoal, social e orientação profissional do formando;</li> <li>- Motivar o formando para a aprendizagem e valorização do saber;</li> <li>- Promover a aquisição de competências para a formação profissional, garantidas pelo desenvolvimento da formação tecnológica com vista à adequada inserção num curso profissional;</li> <li>- Mobilizar a aquisição e desenvolvimento de atitudes balizadas no respeito por si e pelo outro, na defesa do processo de interação e do ambiente de trabalho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar e dominar capacidades e competências de literacia (recolha, organização, elaboração e comunicação) em relação ao saber cultural, científico ou tecnológico com utilização das metodologias de trabalho específicas das disciplinas curriculares;</li> <li>- Adquirir um saber científico alicerçado nas metodologias específicas das disciplinas inerentes à formação e suporte da atividade profissional pretendida;</li> <li>- Promover a aquisição de competências de qualificação profissional garantidas pelo desenvolvimento da formação tecnológica com vista à adequada inserção no mundo do trabalho;</li> <li>- Mobilizar a aquisição e desenvolvimento de atitudes balizadas no respeito por si e pelo outro, na defesa do processo de interação e do ambiente de trabalho.</li> </ul>



## 4. ANÁLISE SWOT

Como atrás foi referido, o conhecimento profundo do Agrupamento, é essencial para a elaboração de um Plano Estratégico, que defina as principais áreas de intervenção, as atuações convenientes para valorizar os pontos fortes, anular ou melhorar os pontos fracos, rentabilizar as oportunidades, e contornar as ameaças.

Passamos assim a apresentar a análise SWOT.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salas de aula equipadas com recursos tecnológicos, particularmente nos Centros Escolares e EBOB</li> <li>- Resultados escolares acima da média nos 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e em algumas disciplinas do ensino secundário</li> <li>- Rede alargada de parcerias</li> <li>- Prática institucionalizada de trabalho colaborativo entre a maioria dos docentes</li> <li>- Boa receptividade a novas práticas pedagógicas</li> <li>- Envolvimento do Agrupamento em diversos projetos</li> <li>- Orientação do trabalho docente para a melhoria dos resultados escolares</li> <li>- Existência de práticas de avaliação institucional</li> <li>- Gabinete de Apoio ao Aluno</li> <li>- Participação ativa das Associações de Pais da EBOB, EBO e ESOB</li> <li>- Articulação sequencial entre ciclos</li> <li>- Intensificação de uma cultura de qualidade e melhoria continua</li> <li>- Melhoria na rede de transportes</li> <li>- Reconhecimento do mérito e dos valores</li> <li>- Momentos festivos participados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades de leitura, compreensão, interpretação e articulação de conhecimentos (iliteracia)</li> <li>- Inexistência de resposta na educação de adultos</li> <li>- PND insuficiente, apesar de cumprido o ratio</li> <li>- Falta de perfil para o exercício da função pedagógica de alguns assistentes operacionais</li> <li>- Desvalorização da escola por considerável nº de famílias</li> <li>- Insuficientes instalações desportivas</li> <li>- Dificuldade na difusão dos documentos de orientação estratégica pela comunidade escolar</li> <li>- Debilidades na visibilidade externa das atividades desenvolvidas pelo AEOB</li> <li>- Baixo nível escolar dos encarregados de educação</li> <li>- Dificuldade na aplicação do Código Disciplinar</li> <li>- Dificuldade em interiorizar valores nucleares e cumprir regras</li> <li>- Dificuldade em reconhecer e respeitar hierarquias</li> <li>- Uso de linguagem incorreta e desajustada ao contexto escolar</li> <li>- Falta de cultura ambiental</li> <li>- Elevado nº de alunos subsidiados</li> <li>- Elevado nº de famílias desestruturadas e/ou sem referências positivas</li> <li>- Défice socioeconómico, cultural e educativo</li> <li>- Falta de autonomia, espírito crítico e criatividade</li> <li>- Domínio de métodos de estudo e hábitos de trabalho eficazes</li> <li>- Maus hábitos alimentares</li> </ul>

OPORTUNIDADES	CONSTRANGIMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alguma mobilidade do corpo docente</li> <li>- Adesão a projetos piloto</li> <li>- Existência de 5 bibliotecas na RBE</li> <li>- Articulação estreita com a Autarquia</li> <li>- Estímulo à identidade de escola e reforço da ligação emocional a ela</li> <li>- Uniformização de práticas através da operacionalização dos códigos de conduta</li> <li>- Adesão ao Projeto de Descentralização</li> <li>- Heterogeneidade da população discente</li> <li>- Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal</li> <li>- Articulação sequencial entre ciclos</li> <li>- Aumento do número de alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispersão e multiplicidade dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, que dificulta a sua gestão</li> <li>- Demora na requalificação da ESOB e da EBO</li> <li>- Dificuldade na desburocratização dos procedimentos</li> <li>- Dificuldade em implementação da uniformização de procedimentos</li> <li>- Baixo envolvimento na construção dos documentos estruturantes</li> <li>- Resistência da comunidade educativa, à mudança</li> <li>- Aumento da indisciplina</li> <li>- Desresponsabilização dos alunos, pelas famílias</li> <li>- Hábitos tabágicos e consumos esporádicos de substâncias ilícitas</li> <li>- População crescente de alunos de etnia cigana, com dificuldades de integração sociocultural</li> <li>- Desvalorização do papel do professor por uma grande parte das famílias</li> <li>- Desmotivação do PD face às expetativas profissionais</li> <li>- Algum absentismo de PND e PD</li> <li>- Dificuldade na motivação para o envolvimento do PD e PND na vida do Agrupamento</li> <li>- Constrangimento na partilha de boas práticas</li> <li>- Falta de formação em supervisão pedagógica</li> </ul>

## 5. COMO VAMOS FAZER?

### 5.1. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Perfil de Aluno à saída do AEOB, definido neste documento orientador, implica a promoção de um serviço educativo de qualidade, devidamente estruturado, articulado e sustentado por uma intervenção educativa conscientemente assumida e participada; um processo de aprendizagem comum, assente em 3 momentos complementares essenciais:

- . Compreensão - processo de ativação de significados particulares com vista à criação de significado comum;
- . Articulação - processo coletivo de alargamento do significado inicial com vista à criação ou aperfeiçoamento de estruturas (interação);
- . Apropriação - processo individual de consolidação do conhecimento construído.

Compete ao professor orientar aprendizagens, ensinar o aluno a “Aprender a Aprender”, fazendo uso de metodologias reflexivas, significativas e cooperativas, pois ao invés da acumulação de saber enciclopédico, o sucesso educativo traduz-se na articulação de conhecimentos adquiridos em diversos contextos, na capacidade de adaptação à mudança, na formação de uma geração de cidadãos colaborativos, ativos, responsáveis, tolerantes e livres, capazes de ser “AUTORES DA MUDANÇA”

Traçamos a seguir a orientação estratégica do AEOB para a promoção do seu sucesso educativo.

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	
<b>EIXO I: ÁREA PEDAGÓGICA</b> - Promover o sucesso	
<b>METAS:</b>	
- Aumentar a média das classificações internas:	2017/18: igualar as médias nacionais 2018/19: aumentar 3% em relação às médias nacionais 2019/20: aumentar 5% em relação às médias nacionais
- Aumentar o sucesso de qualidade:	2017/18: 5% em relação a 2016/17 2018/19: 5% em relação a 2017/18 2019/20: 5% em relação a 2018/19
- Aumentar a taxa de sucesso 10% no final do triénio, partindo do triénio anterior	
- 80% conclusão nos cursos profissionais em 2018/2019	
- 60% conclusão ensino profissional em 2019/2020	
- Desenvolver, por ano, duas ações/atividades promotoras de leitura e de escrita /desenvolvimento do raciocínio e cálculo matemático	

OBJETIVO	AÇÕES	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
<p>- Desenvolver a literacia, compreensão leitora/estratégias leitoras decorrentes da explicitação da dinâmica de leitura</p>	Operacionalizar as atividades propostas no PNPSE	<p>Pautas</p> <p>Relatórios de monitorização dos resultados escolares</p> <p>Relatórios de Atividades</p> <p>Relatório de Auto-avaliação</p> <p>Quadros de Mérito</p> <p>PAA</p>
	Envolver as associações de encarregados de educação e a Universidade sénior em atividades promotoras de literacia	
	<p>Incentivar o planeamento do trabalho a desenvolver com as turmas, privilegiando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Literacia e expressão oral e escrita;</li> <li>• Compreensão/interpretação;</li> <li>• Hábitos de trabalhos e metodologias de estudo;</li> <li>• Comunicação, raciocínio e literacia científica;</li> <li>• Desenvolvimento do espírito crítico;</li> <li>• Aplicação e relação de conhecimentos;</li> <li>• Literacias múltiplas.</li> </ul>	
	Promover o diálogo no contexto familiar	
	Promover a Biblioteca Escolar enquanto instrumento de potenciação e otimização das aprendizagens	
	Desenvolver a compreensão leitora/estratégias leitoras decorrentes da explicitação da dinâmica da leitura.	
	Promover o uso da BE como recurso e mais-valia de aprendizagem ao serviço de docentes e discentes	
<p>- Atenuar as dificuldades de compreensão e articulação de conhecimentos;</p> <p>- Promover a aprendizagem significativa (construção do significado).</p>	<p>Implementar um processo de aprendizagem comum, assente na articulação de três momentos complementares essenciais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- compreensão (Aprendizagem significativa);</li> <li>- articulação - (Aprendizagem cooperativa);</li> <li>- apropriação – (Metodologias de Estudo/hábitos de trabalho).</li> </ul>	<p>Relatório de Auto-avaliação</p> <p>Quadros de Mérito</p> <p>PAA</p>
	Estabelecer no Conselho de Turma uma proposta de organização pedagógico- didática que tenha em conta o perfil da turma (individual e de grupo) e as finalidades da aprendizagem a desenvolver traduzidas no Plano de Turma.	
	Garantir a consciência, controle e partilha da aprendizagem pelo aluno.	
	Promover espaços de análise dos perfis e reflexão sobre a sua articulação	
	Diversificar os instrumentos de pesquisa e de avaliação	
	-Definir critérios gerais de avaliação que contemplem as dimensões de aprendizagem consideradas, garantindo a aquisição e desenvolvimento das competências inerentes	

- Assumir o sucesso educativo	<p>Estruturar cada dimensão de aprendizagem em função das características e do perfil da turma (individual e de grupo), tendo em vista o perfil do aluno de acordo com o nível de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar a explicitação nas turmas do processo de aprendizagem escolar assumido;</li> <li>• Inventariar estratégias, processos e procedimentos relativos ao desenvolvimento de cada dimensão de formação de acordo com as características do grupo e o nível de ensino, com vista à criação de uma plataforma de ação comum.</li> </ul>	
	<p>Envolver e responsabilizar a turma pela sua aprendizagem, promovendo e controlando a gestão das condições básicas de interação e relação no trabalho desenvolvido coletiva ou individualmente.</p>	
	<p>Ativar um modelo de aula que promova:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a curiosidade científica;</li> <li>• pesquisa e seleção e organização de informação;</li> <li>• atitudes éticas e de exercício de cidadania;</li> <li>• construção coletiva do conhecimento, através do desenvolvimento das capacidades de atenção dirigida, de interação cognitiva e de relação interpessoal;</li> <li>• autoavaliação como processo de melhoria;</li> <li>• espírito crítico e criativo.</li> </ul>	
- Apostar na prevenção	<p>Reforçar o trabalho colaborativo para melhoria dos processos (preparação e organização das atividades letivas e das práticas avaliativas)</p>	
	<p>Reforçar as medidas de apoio, com base em listagens de alunos no insucesso em anos</p>	
	<p>Planificar atividades no PAA que tenham como objetivo prevenir insucessos nas áreas relacional e educativa</p>	
	<p>Promover trabalho colaborativo com entidades parceiras para prevenção de situações de risco (BV, Centro Saúde, Escola Segura...)</p>	
	<p>Atuação do GAA</p>	
<p>Melhorar desempenhos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discentes</li> <li>- PD</li> <li>- PND</li> </ul>	<p>Promover a participação dos alunos e professores em atividades conducentes ao desenvolvimento da excelência de competências</p>	
	<p>Reconhecer o mérito</p>	
	<p>Promover espaços de reflexão sobre os processos implementados e a implementar</p>	
	<p>Promover a formação do PD e PND centrada em questões pedagógicas e relacionais</p>	
	<p>Estatuir a monitorização como mecanismo de regulação e instrumento de melhoria e afirmação da qualidade</p>	
	<p>Implementar projetos/atividades interdisciplinares</p>	
	<p>Reforço e articulação das 3 dimensões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cognitiva - aquisição e articulação de conhecimentos;</li> <li>- sócio relacional - atitude de aprendizagem e relacionamento interpessoal colaborativo;</li> </ul>	

	- pessoal - atitude de apropriação/consolidação de conhecimentos – hábitos trabalho.	
	Diversificar os instrumentos de avaliação	
- Assumir a escola como espaço de construção coletiva do conhecimento	Desenvolver capacidades específicas, como atenção dirigida, interação cognitiva, relação interpessoal, traduzidas em atitudes concretas, como garantes das dimensões prioritárias do discurso (conteúdo e relação)	
	Promover a aprendizagem significativa (construção do significado), com vista à melhor compreensão e articulação de conhecimentos	
	Reforçar a articulação interdisciplinar entre níveis de ensino (divulgar a articulação entre os perfis de desempenho)	
	Promover espaços de análise dos perfis e reflexão sobre a sua articulação	
- Assegurar a igualdade de oportunidades	Diversificar a oferta formativa, de modo a que todos possam concluir a escolaridade obrigatória	
	Dar continuidade ao processo de orientação vocacional	
	Criar oportunidades para os alunos NEE	
	Reforçar os mecanismos de apoios a alunos desfavorecidos	
	Desenvolver mecanismos socioeducativos multiculturais de motivação e inclusão de alunos de etnia cigana, promovendo parcerias com diversas entidades	
	Apoiar as famílias (GAA) para orientação de estudo e educação parental	
	Promover a criação de projetos orientados para a inclusão de alunos com NEE na dinâmica do Agrupamento e comunidade, em termos pessoais, sociais e laborais	
- Implementar a avaliação e monitorização como mecanismo de regulação da ação, instrumento de melhoria e afirmação da qualidade	Construir modelos de avaliação setorizada com vista à monitorização eficaz dos processos implementados	
	Aperfeiçoar a avaliação interna do Agrupamento como regulador da qualidade do serviço educativo prestado	
- Melhorar a qualidade do sucesso	Promover um serviço educativo de qualidade, devidamente estruturado, articulado e sustentado por uma intervenção educativa conscientemente assumida, e participada	
	Promover a flexibilização do conhecimento, articulação de competências transversais e da inovação pedagógica, garantindo a consciência, controle e relação das aprendizagens	

	Criar condições para que os alunos com sucesso continuem a melhorar o seu desempenho	
	Reforçar as Atividades de Enriquecimento Curricular	
EIXO II: ÁREA RELACIONAL – AMBIENTE EDUCATIVO		
<b>METAS:</b> - Aumentar o nº de contactos dos encarregados de educação com o docente titular / DT: EPE: 100% 6 vezes/ano 1º CEB: 100% 4 vezes/ano 2º CEB: 85% 3 vezes/ano 3º CEB: 80% 3 vezes/ano 10º Ano: 70% 3 vezes/ano 11º Ano: 70% 3 vezes/ano 12º Ano: 70% 2 vezes/ano  - Reduzir o nº de infrações disciplinares em contexto escolar: Manter o número de processos disciplinares não superiores a 1% dos alunos matriculados Manter o número de alunos com ocorrências disciplinares na sala de aula não superiores a 4% dos alunos matriculados Reduzir as situações de reincidências  - Atingir a participação de 20% de encarregados de educação em ações para educação parental - Manter 0% abandono escolar no ensino básico - Desenvolver em cada turma do Agrupamento, por ano, uma ação/atividade promotora de hábitos de vida saudável - Participação do Agrupamento em 3 campanhas/concursos para valores de cidadania - Garantir parcerias para concretização dos Currículos Específicos Individuais e Planos Individuais de transição que assegurem 50% da carga horária dos alunos no Ensino Sec - Estabelecer acordos ou protocolos, internos ou externos ao Agrupamento, que possam apoiar o desenvolvimento de atividades funcionais dos alunos do 2º e 3º ciclos com CEI		
OBJETIVO	AÇÕES	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
- Diminuir problemas de comportamento/Promover a disciplina	Promover ativamente o modelo de disciplina do AEOB	
	Inventariar casos-problema para posterior encaminhamento e ativação de recursos (apoio, intervenção corretiva ou disciplinar, GAA)	
	Divulgar e fazer cumprir o modelo disciplinar	
	Uniformizar atuação dos docentes e não docentes, dentro e fora da sala de aula	
	Desenvolver atitudes para aprender na sala de aula, relação interpessoal nos diferentes espaços, dinâmica de grupo e autorregulação	

	Elaborar sistema de avaliação e controle da aquisição dos valores inerentes a cada dimensão de formação, orientados para a progressão global do aluno (turma) e para o controle institucional de evolução dos valores trabalhados	Relatório do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)  Atas  Convocatórias  Folhas de presença  Relatório de autoavaliação  PAA
	Inventariar casos-problema de dificuldades de integração escolar e em situação de risco para posterior encaminhamento e ativação de recursos (outras modalidades de educação escolar; Educação Especial, Curso Profissional)	
	Realizar formação para PD e PND sobre questões relacionais	
	Atualizar o modelo de disciplina do Agrupamento, orientado prospetivamente para promoção e defesa da Escola, para a apropriação de atitudes a cultivar em função da diferenciação da finalidade dos espaços (aula, espaços exteriores, espaços específicos) e a prática de uma relação interpessoal sustentada na vivência dos valores nucleares assumidos, num processo de envolvimento efetivo dos alunos e demais intervenientes (organização, gestão e avaliação (prémio) do desempenho)	
	Gerir a atitude de aprendizagem na aula em função das diretrizes das linhas de ação do Projeto Educativo, do perfil da turma inscrito no Projeto Curricular de Turma e da negociação estabelecida com a turma na gestão das condições básicas de trabalho e aprendizagem	
	Estabelecer e promover condições de controlo, de interiorização de atitudes e de incentivos junto das turmas em relação às atitudes básicas de aprendizagem na aula	
	Definir a funcionalidade dos espaços exteriores, estabelecendo os princípios e normas de funcionamento promotoras do autocontrolo indispensável através do envolvimento dos diversos intervenientes (professores, funcionários e alunos) e garantindo o seu controlo através da mobilização dos alunos/turmas, premiando o seu empenhamento e eficácia	
	Estabelecer princípios e normas de funcionamento nos diversos espaços velando pelo seu cumprimento rigoroso tendo em conta o respeito pela funcionalidade do espaço em si mesmo e pelos demais frequentadores, garantindo níveis de autocontrolo eficientes	
- Renovar valores nucleares (respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação, trabalho, rigor, exigência, qualidade, ...).	Através do GAA formar os pais no âmbito da educação parental	
	Desenvolver atividades promotoras de valores	
	Promover a participação da escola em projetos de solidariedade	
- Promover nos alunos a autonomia e espírito crítico e criatividade – aprender a aprender	Organizar o processo de aprendizagem escolar como articulação de procedimentos clarificadores do processo e monitorizadores da ação observada e avaliada, ao nível do Conselho de Turma	
	Monitorizar o processo de aprendizagem do aluno em função das dimensões do processo de aprendizagem, das	



	competências consideradas e atitudes registadas, de modo a possibilitar ao aluno o controle do mesmo	
- Promover a cooperação entre a escola na comunidade	Fortalecer a rede de parcerias com o tecido socioeconómico, especialmente do concelho, para desenvolvimento de um quadro de cooperação e suporte à escola e às opções por esta tomadas	
	Dar continuidade ao trabalho de cooperação com os órgãos autárquicos	
	Incentivar o trabalho conjunto com outras escolas ou agrupamentos, para troca de ideias e partilha de projetos	
	Estabelecer parcerias com instituições locais para tarefas cívicas, práticas em contexto de trabalho, estágios e desenvolvimento de projetos	
	Promover a cooperação e Educação Parental	
	Fomentar workshops ou formações de curta duração abertos à comunidade	
- Promover a formação global do aluno	Assumir a educação integral, incluindo formação académica, ambiental, sociocultural, pessoal incluindo estilos de vida saudável	
	Promover no aluno competências de liderança, trabalho colaborativo, trabalho individual e cidadania	
	Desenvolver nos alunos a capacidade de gerir o sucesso, o insucesso e as expetativas	
	Promover o discurso decorrente da organização do pensamento e expressão do espírito crítico	
- Assumir a escola como espaço de cidadania e expressão cultural e artística	Garantir a coesão e consistência educativas pelo envolvimento de todos os intervenientes	
	Promover a flexibilização do conhecimento, articulação de competências transversais e da inovação pedagógica	
	Proporcionar a discentes e docentes atividades reveladoras de criatividade e expressão artística	
	Promover cultura de escola	
	Implementar atividades promotoras de valores de cidadania, tais como solidariedade, cooperação, tolerância, respeito, proatividade	
	Organizar o Plano Anual de Atividades do Agrupamento em função de linhas de ação prioritárias do Projeto Educativo, promovendo a participação integrada dos diversos departamentos, de modo a garantir a diversidade de contributos, a consistência na ação, combatendo a dispersão de atividades	
- Reforçar a relação escola-meio	Inventariar contextos familiares problemáticos na gestão do processo de aprendizagem e de educação dos alunos, para	

	posterior ativação de medidas de apoio ou de mecanismos de responsabilização efetiva	
	Disponibilizar os nossos formandos dos Cursos Profissionais para colaborar em eventos organizados por entidades com quem estabelecemos protocolos	
	Reforçar a rede de parcerias	
	Convidar empresários e outros profissionais para atividades de divulgação profissional	
	Incentivar a organização de atividades no meio, com a colaboração conjunta da escola, família e demais entidades	
	Garantir aos encarregados de educação níveis de informação sobre o Agrupamento, assegurando o conhecimento dos critérios de avaliação, do processo de aprendizagem da Escola, promovendo a orientação da sua ação e os processos de participação e colaboração	
<b>EIXO III: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS</b>		
<b>METAS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>- Integrar 50% do PND no Plano de Formação do Município</li><li>- Promover as tecnologias de comunicação (professor-aluno; professor-professor; serviços-utentes)</li><li>- Incentivar o recurso de 100% dos utilizadores ao Moodle e/ou ao e-mail institucional</li><li>- Diminuir em 50% a utilização do papel</li><li>- Atingir a avaliação de Muito Bom nos serviços por 80% dos utilizadores</li><li>- Atingir a avaliação de Muito Bom nos equipamentos por 75% dos utilizadores (CMOB)</li><li>- Melhorar a assiduidade do PD:<div>2018/19 – 5% (referência 2017/18)</div><div>2019/20 – 5%</div></li><li>- Incluir no horário de todos os professores um momento para trabalho colaborativo e/ou de articulação</li><li>- Integrar 80% dos professores no projeto de supervisão entre pares</li><li>- Apresentar evidências de resultados da aplicação de estratégias decorrentes da avaliação interna</li><li>- Realizar uma atividade anual de convívio entre todos os membros da comunidade escolar</li></ul>		
<b>OBJETIVO</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO</b>
- Promover uma gestão participada assente em critérios e processos explícitos, de qualidade e de rigor	Descentralizar, partilhar e recolher informação com regularidade com os responsáveis por estabelecimentos e lideranças intermédias	
	Recolher, no final de cada período, informação sobre pontos fortes, fracos e sugestões, junto dos Departamentos Curriculares, dos Coordenadores Técnicos e das Associações de Pais, através de inquéritos	
	Atualizar formação, participando em iniciativas que contribuam para a melhoria de conhecimentos a aplicar à gestão	

	Dinamizar ações que potenciem o alinhamento dos recursos humanos com a Missão, a Visão e os Valores do agrupamento	
- Ultrapassar a dispersão geográfica das unidades de ensino e promover a coesão e consistência educativas do AEOB	Desenvolver tecnologias de comunicação	
	Promover espaços de convívio formal e informal para os agentes educativos do AEOB	
	Uniformizar metodologias de trabalho colaborativo	Registos de assiduidade
	Divulgar as novas metodologias implementadas	Plano de Formação
	Promover a participação nas atividades comuns do AEOB (jornal, página web, reuniões, festividades...)	Inscrição nas ações de formação
- Desburocratizar para melhorar	Criar mecanismos de monitorização e controlo do cumprimento de prazos e de tarefas	PAA
	Rever os procedimentos, com vista à desburocratização e à melhoria dos serviços prestados	Registos de utilizadores
- Garantir a coesão e consistência educativa pelo envolvimento de todos os intervenientes	Promover a interiorização e aplicação do Código de Conduta do AEOB	Plano Estratégico
	Propiciar atividades lúdica, que motivem alunos, pais, PD e PND	Manuais de Procedimentos
	Divulgar e explicitar a organização e trabalho da Escola	Inquéritos
	Garantir o conhecimento do Projeto Educativo a toda a comunidade escolar.	Inquéritos de satisfação
	Garantir a organização e gestão do Agrupamento, envolvendo todos os intervenientes no processo através do aproveitamento das potencialidades dos recursos humanos existentes (docentes, não docentes e discentes)	Registos de Consumos
- Garantir a qualidade do serviço prestado	Promover a educação para a saúde, através de atividades participadas e dinamizadas por diferentes agentes	
	Estatuir a monitorização como mecanismo de regulação e instrumento de melhoria e afirmação da qualidade.	
	Promover a formação e implementação de técnicas de supervisão pedagógica	
	Avaliar e monitorizar práticas	
	Mobilizar e ativar recursos e estratégias em função das lacunas e dificuldades inventariadas ou das expetativas e competências evidenciadas	
	Constituir um grupo de caracterização e de reflexão prévia sobre os problemas pedagógico-didáticos que constroem ação do Agrupamento de Escolas, para posterior análise, discussão e decisão em plenário do Conselho Pedagógico	

	Promover a reflexão nas unidades de coordenação, desenhando a sequência dos processos, inventariando as estratégias essenciais e promovendo a construção e a aplicação de instrumentos indispensáveis à operacionalização psicopedagógica da aprendizagem traduzida nas linhas de ação	
- Rentabilizar a gestão dos recursos humanos, físicos e materiais	Criar condições e promover o trabalho colaborativo como estratégia para a promoção da qualidade dos serviços prestados	
	Estimular à realização de permutas, compensações de aulas entre docentes, com vista ao cumprimento integral dos tempos escolares	
	Estabelecer parcerias que contribuam para a melhoria da ação do Agrupamento e a resolução das condicionantes da sua ação	
- Melhorar os espaços físicos e equipamentos na ESOB e na EBO	Modernizar e equipar os espaços escolares	
	Sensibilizar para a requalificação da totalidade dos espaços e equipamentos das diferentes unidades de ensino do Agrupamento	

## 6. COMO AVALIAR?

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO				
	Responsabilidade	Estratégias/Ações/Processos	CrITÉrios	Resultados
Acompanhamento	Diretor	Avaliar o desenvolvimento do Projeto Educativo, atribuindo nÍveis de concretização aos objetivos operativos, em função da promoção das estratégias das linhas de ação, tendo em conta as metas estabelecidas, em trabalho de análise do Projeto Educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias/processos não implementados – Fraco (1)</li> <li>- Estratégias/ processos organizados – Suficiente (2)</li> <li>- Estratégias/processos em ação com resultados positivos – Bom (3)</li> <li>- Estratégias/processos assumidos e com resultados positivos – Muito Bom (4)</li> <li>- Estratégias/processos autonomizados e com bons resultados – Excelente (5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatório de avaliação elaborado com base nos seguintes dados: <ul style="list-style-type: none"> <li>- cálculo do nÍvel da linha de ação em função da média das estratégias/processos implementados;</li> <li>- cálculo do nÍvel do objetivo operativo em função da média das linhas de ação em execução;</li> <li>- qualidade da realização de acordo com o nÍvel do objectivo.</li> </ul> </li> </ul>
	Conselho Pedagógico	Avaliar o desenvolvimento do Projeto Educativo, atribuindo nÍveis de concretização aos objetivos operativos, em função da promoção das estratégias das linhas de ação, tendo em conta as metas estabelecidas e as atividades inscritas no Plano Anual de Atividades, em trabalho conjunto com as estruturas de coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias/processos não implementados – Fraco (1)</li> <li>- Estratégias/ processos organizados – Suficiente (2)</li> <li>- Estratégias/processos em ação com resultados positivos – Bom (3)</li> <li>- Estratégias/processos assumidos e com resultados positivos – Muito Bom (4)</li> <li>- Estratégias/processos autonomizados e com bons resultados – Excelente (5)</li> </ul>	

Avaliação	Avaliação Interna	Avaliar o Projeto Educativo do AEOB em função da qualidade da sua execução, na perspetiva institucional interna e na perspetiva externa (representação da instituição no panorama nacional), tendo em conta a apreciação dos objetivos definidos, as estratégias implementadas, os processos desenvolvidos e os resultados obtidos, salientando os pontos fortes e fracos, bem como propostas de melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de consecução dos objetivos (1 a 5)</li> <li>- Grau de desenvolvimento das estratégias (1 a 5)</li> <li>- Nível das metas atingidas (1 a 5)</li> <li>- Grau de satisfação dos intervenientes (1 a 5)</li> </ul>	- Relatório de avaliação, traduzindo os pontos fortes e fracos, bem como os constrangimentos da ação e as sugestões de superação para, finalmente, expressar o nível (1 a 5) de desempenho institucional na execução do Projeto Educativo.
	Conselho Geral	Avaliar o desenvolvimento e a execução do Projeto Educativo, tendo como referência os dados inscritos nos relatórios periódicos de execução da Direção, a eficácia da ação do AEOB na Comunidade em geral e outros que entenda pertinentes.		- Tendo em conta o objetivo geral que orientou a conceção e estruturação do Projeto Educativo do Agrupamento, sugere-se ao Conselho Geral a apreciação da sua execução em relação à qualidade explícita do serviço educativo prestado.
	Avaliação Externa	A avaliação externa é da competência do Ministério da Educação, através da Inspeção-Geral da Educação		

**Aprovado em reunião de Conselho Geral em 13/março/2018**

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Plano Estratégico Educativo Municipal de Oliveira do Bairro 2017/2021
- Projetos Educativos do AEOB anteriores
- Relatórios de Avaliação Interna do AEOB
- Planos de Melhoria do AEOB
- Contrato de Autonomia do AEOB
- Perfil do Aluno
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2016). *Anuário Estatístico da Região Centro 2015*